

UFFS coordena projeto de extensão em parceria com MDA e MCTI



A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), através de um convite do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), participa de um projeto de extensão com o objetivo de articular políticas públicas dentro dos Territórios Rurais e de Cidadania. Para este projeto, estão previstos mais de R\$ 20 milhões em recursos para viabilizar a constituição de Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial, responsáveis pela realização de atividades de extensão, produção de dados e pesquisas que contribuam para a estratégia de desenvolvimento nesses Territórios.

A UFFS tem participação efetiva no projeto em 11 desses Territórios Rurais e de

Cidadania, em Santa Catarina e no Paraná, os quais estão sob a coordenação dos docentes Enise Barth Teixeira e James Luiz Berto. A UFFS também participa com 13 estudantes bolsistas financiados pelo CNPq.

O Termo de Cooperação Técnica, que foi assinado em outubro de 2013, tem vigência até dezembro de 2015.

Os dois docentes da UFFS, juntamente com assessores escolhidos por meio de Edital, participaram de capacitação durante os dias 9, 10 e 11 de junho, no Centro de Treinamentos de Chapecó – Cetrec. As atividades foram conduzidas por técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT) do MDA. Conforme Jurandi Gugel,

delegado do MDA em Santa Catarina, “a UFFS tem importância na implementação dos projetos como um elo de aglutinação, qualificando as relações, os estudos e as análises das demandas a serem atendidas nos territórios”.

Para Enise Teixeira, responsável pela condução de ações voltadas à formação da cidadania nestes territórios, o projeto prevê a interação entre governo federal, sociedade civil e UFFS. Segundo Enise, cada território é composto por um Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial, composto de coordenação, assessores e de estudantes bolsistas. “Estes colegiados são responsáveis por eleger as prioridades nos territórios, sempre com foco na agricultura familiar”.

UFFS participa pela primeira vez do Enade com turmas ingressantes e concluintes

Em 2014, a Universidade Federal da Fronteira Sul participa pela primeira vez do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - Enade, com turmas ingressantes e concluintes. Estudantes de graduação de 28 cursos da Instituição farão a prova marcada para o dia 23 de novembro. As inscrições precisam ser realizadas pelos coordenadores dos cursos no período de 1º de julho a 8 de agosto, no endereço portal.inep.gov.br/enade.



Neste mesmo endereço também estará disponível, entre os dias 21 de outubro a 23 de novembro, um questionário online que deve ser preenchido para o estudante ter acesso, entre outras informações, ao local de aplicação da prova. Novidade nesta edição do Enade é o Manual do Estudante, o qual estará disponível para consulta nas próximas semanas.

Estão habilitados a participar os estudantes concluintes que tenham expectativa de conclusão do curso até julho de 2015, assim como aqueles que tiverem concluído mais de 80% da carga horária mínima do currículo do curso até 29/08/2014. Já os estudantes ingressantes serão inscritos, mas dispensados da realização da prova.

O Enade avalia o conhecimento dos alunos em relação ao conteúdo previsto nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, bem como suas habilidades e competências. Conforme a Pesquisadora Institucional da UFFS, Cecília Inez Duz de Andrade, “o exame avalia a Instituição através do rendimento dos estudantes dos cursos, dentre outros fatores”. De acordo ainda com Cecília, “é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação,

sendo a participação do estudante selecionado condição indispensável ao registro da regularidade no histórico escolar, assim como à expedição do diploma pela Instituição de Ensino Superior”.

Outra implicação é a de que o estudante concluinte que não responder o Questionário do Estudante no prazo estabelecido ou não comparecer à prova sem motivo justificável ficará em situação irregular, não podendo colar grau até regularizar a sua situação junto ao Enade.

A divulgação da lista de estudantes inscritos e daqueles convocados para realizar o Enade acontece a partir do dia 19 de setembro, no endereço portal.inep.gov.br/enade.

Cursos da UFFS que participarão do ENADE/2014 com ingressantes e/ou concluintes:

Arquitetura e Urbanismo – Campus Erechim
Engenharia de Alimentos – Campus Laranjeiras do Sul

Engenharia Ambiental – Campi Chapecó, Cerro Largo e Erechim

Ciência da Computação – Campus Chapecó

Ciências Biológicas – Campi Cerro Largo e Realeza

Ciências Sociais – Campi Chapecó e Erechim

Filosofia – Campi Chapecó e Erechim

Física – Campi Cerro Largo e Realeza

Geografia – Campi Chapecó Erechim

História – Campi Chapecó e Erechim

Matemática – Campus Chapecó (somente ingressantes)

Química - Campi Cerro Largo e Realeza

Letras-Português e Espanhol – Campi Realeza, Chapecó e Cerro Largo

Pedagogia – Campi Chapecó e Erechim

Engenharia de Aquicultura – Campus Laranjeiras do Sul

Incubadora do Campus Cerro Largo pretende assessorar empresas de economia solidária da região

“O agricultor familiar tem que ter visão de mercado, obedecer contrato, planejamento produtivo. Para ele, são coisas muito novas. Por exemplo: como um produto de Santo Antônio das Missões vai vir para Cerro Largo, ou ir a Santo Ângelo, se o pequeno agricultor não tem a percepção da logística, de como montar um custo, como devem ser as operações, pois (o produto) nunca saiu de seu município?” O questionamento parte de uma das principais articuladoras da Rede Missioneira da Agricultura Familiar (Remaf), Lisiane Cunha. A rede abrange dez cooperativas atuantes em 25 municípios da região, o que equivale a cerca de 500 famílias de pequenos agricultores. Para aumentar as chances dessas famílias atuarem no mercado de alimentos com qualidade, a Remaf está recebendo assessoria técnica e de infraestrutura por meio de incubação disponibilizada pela UFFS – Campus Cerro Largo. Essa assessoria faz parte do projeto “Incubadora Tecnossocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários (ITCES)”, vinculado ao curso de Administração da Instituição.

A Remaf recebeu uma sala no espaço destinado ao projeto, no Campus Cerro Largo, com computador, acesso à internet, entre outros materiais necessários, além de usufruir do conhecimento técnico de professores da UFFS e de 11 alunos bolsistas. “Só pelo fato de nossa equipe de trabalho estar em condições agradáveis com estrutura de internet, já é um ponto de partida imenso para a entidade. Até se capitalizar



para conseguir esse espaço levaria muito tempo”, conclui Lisiane.

Na sala do projeto ainda há espaço para outras quatro empresas incubadas que serão selecionadas por meio de um edital que sairá em agosto deste ano. “Poderão concorrer as cooperativas e empresas de economia solidária, que estão localizadas na região de abrangência da UFFS. Após a seleção, receberão infraestrutura e assessoria durante cinco anos, para que tenham força e se firmem no mercado”, explica a coordenadora do programa, Louise Botelho.

O ITCES, com vigência de dez anos, recebeu recursos financeiros externos de 15 projetos, como o Programa de Extensão Universitária (Proext) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Durante o tempo em que estiver atuando, será possível, segundo Louise,

cumprir as etapas de pré-incubação, incubação e desincubação das empresas.

Seminário Interno

O projeto deverá envolver ensino, pesquisa e extensão. No ensino, por exemplo, a coordenadora afirma que serão realizadas duas rodadas de cinco encontros do Seminário Interno de Cooperativismo e Economia Solidária. “Serão encontros noturnos de duas horas e valem como Atividades Curriculares Complementares (ACCs) para os alunos de todos os cursos. Está aberto também para a comunidade externa”.

Em agosto deste ano, haverá outro seminário, ocasião em que será divulgado o edital de seleção das empresas. Louise adianta que serão apresentados exemplos do desenvolvimento de incubadoras dentro de algumas universidades.

Grupo de Alimentação Saudável é criado no Campus Erechim

“Foi realizado, nesta quarta-feira (11), o lançamento do Grupo de Alimentação Saudável (GAS) da UFFS – Campus Erechim. Trata-se de um grupo de consumo de alimentos orgânicos formado, em sua maioria, por professores, servidores técnico-administrativos e estudantes do Campus que buscam incentivar e apoiar os processos de produção baseados na Agroecologia e desenvolvidos no âmbito da agricultura familiar e camponesa.

Os alimentos comercializados serão fornecidos pelos agricultores da comunidade Vaca Morta, pertencente ao município de Três Arroios/RS, vinculados à Associação Regional de Cooperação e Agroecologia (Ecoterra), formada por agricultores ecologistas de vários municípios da Região do Alto Uruguai. Desde a década de 70, os agricultores desta comunidade já realizam um trabalho voltado para a autonomia camponesa e sua qualidade de vida, através da produção de sementes crioulas, uso de adubação verde, plantio direto, não utilização de agrotóxicos, venda dos seus produtos no mercado local, entre outros.

“Estamos convencidos de que os canais curtos de comercialização poderão trazer benefícios mútuos para consumidores e agricultores, muito além da produção e do consumo. A venda direta pode facilitar novas relações/alianças entre o campo e a cidade que fortaleçam mais do que mercados, mas, sobretudo, modos de vida sustentáveis”, destaca o Engenheiro Agrônomo, professor da UFFS – Campus Erechim e coordenador do Grupo, Ulisses Pereira de Mello.

Os alimentos cultivados e/ou elaborados pelas famílias de agricultores serão certificados pela Rede EcoVida de Agroecologia, garantindo, assim, que se tratam de produtos oriundos da Agroecologia e de Sistemas Orgânicos de Produção. Para Mello,



“a produção ecológica, o processamento e a comercialização direta destes alimentos, além de garantir uma melhoria considerável na dieta alimentar das pessoas, também contribui de maneira significativa para que outro modelo de economia seja estabelecido, baseado nas dinâmicas e nos potenciais de cada local e tendo como objetivo central proporcionar uma melhor qualidade de vida para a população em geral”.

Edson Klein, que já tem experiência com esse tipo de iniciativa por trabalhar com a Ecoterra e o Centro de Tecnologias Alternativas e Populares (CETAP), onde é técnico em agropecuária, acredita que essa é mais uma oportunidade de divulgar os alimentos orgânicos produzidos na região, pois, segundo ele, embora tanto a produção quanto a comercialização deste tipo de produto venha crescendo nos últimos anos, ainda há muito o que avançar. “Com a instalação do GAS cria-se a possibilidade de trazer esses alimentos para dentro deste espaço de formação de opinião que é a universidade, fomentando cada vez mais a importância de se consumir alimentos produzidos na região, o que garante o sustento de muitas famílias de agricultores”, destaca.

Para o professor da UFFS – Campus Erechim e membro do GAS, Márcio Freitas Eduardo, o Grupo representa um avanço considerável, não só na perspectiva do consumo de um alimento mais saudável, da valorização do circuito de produção e comercialização de alimentos locais, mas também para que se possa, enquanto grupo, pensar ações estratégicas de pesquisa e extensão.

A adesão ao GAS será feita através do envio de uma mensagem eletrônica na qual deverá constar o interesse em participar do grupo e também o encaminhamento da primeira encomenda para o endereço çogas.uffs@gmail.com que está protegido contra spambots. Você deve habilitar o JavaScript para visualizá-lo. Será distribuída semanalmente uma planilha atualizada aos membros do grupo, em que constarão todos os produtos disponíveis naquele momento. As encomendas, que deverão ser feitas às sextas-feiras, até as 12h, serão entregues nas segundas-feiras, entre as 17h e 20h, em local a combinar. Os interessados em fazer parte do GAS podem conseguir mais informações através do e-mail do grupo.

Estudante da UFFS – Campus Chapecó chega perto da pontuação máxima em Olimpíada de Computação

Cinco problemas resolvidos em duas horas e meia. Estudo, dedicação e concentração recompensados: Kétly Machado, da segunda fase de Ciência da Computação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó, fez 400 dos 500 pontos possíveis na fase 1 da Olimpíada Brasileira de Computação (OBI), Modalidade de Universitária.

Kétly participa do Clube de Programação, Projeto de Extensão coordenado pelo professor Leandro Zatesko. Desde março deste ano, ela deixa de fazer outras atividades para, aos sábados, das 8h às 14h, estudar e se dedicar ainda mais. E não se arrepende.



“Participar do Clube agrega muito conhecimento. Tinha receio de iniciar pensando que não conseguiria conciliar com os estudos. Mas, pelo contrário, o Clube vem contribuindo com os estudos, com as disciplinas”, avalia Kétly. Ela aguarda o resultado oficial, mas é bastante provável que esteja dentre os 10% dos estudantes com as maiores notas na fase 1 e possa participar da fase 2.

Para Zatesko, é um orgulho o resultado da estudante. Porém, ele também lembra que foi muito importante a participação dos demais alunos, que, mesmo estando na primeira fase do curso, aceitaram o desafio. “Eles estão iniciando o curso, ainda não aprenderam muitos dos conteúdos cobrados. Valeu muito como experiência, até porque eles têm quatro Maratonas de Programação até o fim do curso”, ressalta.

A Maratona de Programação, evento promovido pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e ao qual se refere Zatesko, já divulgou a data da etapa regional: 13 de setembro. Para selecionar os participantes, o Campus Chapecó promoverá a 3ª Maratona da UFFS, que será no dia 12 de julho, aberta a estudantes de outras instituições da região.

Os nove melhores colocados individualmente terão a oportunidade de formar times para representar a UFFS na Maratona de Programação. Cada instituição pode levar, no máximo, três times.

Para o professor, tanto o Clube quanto as competições contribuem para preparar mais adequadamente os estudantes que vão trabalhar com programação – tanto em empresas já constituídas quanto nas

suas próprias empresas –, bem como os que querem seguir a carreira acadêmica, contribuindo com pesquisas em linhas que ainda precisam de mais estudos.

Nesse sentido, ele convida a todos para participarem – presencial ou virtualmente – do Clube. “Reforçamos o convite, tanto para estudantes como para quem trabalha na área, para conhecer novas técnicas de programação. Calouros, com duas semanas de aula, iniciaram no Clube. Mesmo não entendendo muito no início, eles insistiram. Essa postura, dedicação, determinação e vontade é a atitude que esperamos”, finaliza

Campus Realeza: Leptospirose é tema de primeira palestra do PET de Medicina Veterinária



Na última sexta-feira (06), foi dado início ao 4º Ciclo de Palestras do Programa de Educação Tutorial (PET) de Medicina Veterinária, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza. O primeiro palestrante convidado foi o coordenador do Laboratório de Diagnóstico de Leptospirose, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), professor Manoel Renato Teles Badke. As palestras são dirigidas aos acadêmicos do curso, profissionais da área e produtores rurais de Realeza e região.

Segundo a tutora do programa, Carina Franciscato, outras palestras serão ofe-

recidas gratuitamente por meio do PET para o próximo semestre. “Essa é a primeira palestra de uma série que iremos oferecer. A participação dos acadêmicos de Medicina Veterinária, profissionais da área, além de produtores rurais de Realeza e região é importante para difundirmos novos conhecimentos ligados à produção animal, entre outros temas”, comentou.

Com a palestra intitulada “Leptospirose: Problema de reprodução animal e saúde pública”, o professor Badke abordou algumas complicações causadas pela leptospirose nos animais, como infertilidade e aborto – que podem ocorrer não ape-

nas em bovinos, mas em equinos e suínos. Ainda apresentou outras patologias semelhantes à leptospirose, relatando como é feito o diagnóstico e o tratamento para essa doença.

Outro viés abordado foi a relação da leptospirose com saúde pública, visto que a doença também pode acometer seres humanos. “Temos o rato como principal transmissor, mas ele não é o único. Outros animais silvestres também podem transmitir a leptospirose. A transmissão ocorre quando há exposição à urina de animais infectados”, alertou.